

Iniciativa:

# imersões em ecossistemas de inovação | **mei**

## 15ª edição China Versão Preliminar

China



22 a 26/04/19

Apoio:

Realização:

## Contextualização sobre o Programa de Imersões

O processo de internacionalização de empresas envolve duas vertentes principais: a busca de mercados externos, pela via das exportações, e os investimentos estrangeiros diretos (IED), seja para a instalação de representações comerciais, seja para a implantação de unidades produtivas, ambos visando maior inserção em cadeias globais de valor. Há, ainda, a possibilidade de avançar em processos de internacionalização por meio da articulação com parceiros atuantes em outros países, com vistas à execução de projetos de cooperação e transferência de capital intelectual e de tecnologia.

**Em resposta à pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em abril de 2015, sobre a percepção do empresariado a respeito do cenário de inovação dentro e fora do país, foi identificado interesse em cooperação com centros de PD&I e outras instituições de referência em inovação no exterior.**

Conforme priorização identificada nessa pesquisa, a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) tem capitaneado esforços de aproximação entre empresas e centros de conhecimento, lançando mão de instrumentos como o *Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação*. A iniciativa, concebida no bojo da agenda de *Inserção Global via Inovação*, **tem por finalidade levar ao empresariado brasileiro conhecimento sobre o estado da arte em relação a temas determinantes para a competitividade da indústria, aproximar nossa indústria a hubs de inovação dentro e fora do Brasil, viabilizar projetos colaborativos de**

**PD&I e facilitar a criação de negócios intensivos em conhecimento em tecnologia.**



Foto: grupo da 12ª edição, em visita ao CERN, na Suíça

As imersões são executadas em duas fases: i) alinhamento conceitual; e ii) visitas técnicas. O alinhamento conceitual é o momento em que a delegação é apresentada ao ecossistema visitado: pilares, principais *players* e seus papéis; experiências públicas e privadas de sucesso; e principais fontes de financiamento. Ao montarmos a agenda de visitas técnicas, buscamos mesclar atividades em centros públicos e privados de PD&I, grandes universidades, grandes empresas, *startups*, aceleradoras, fundos de investimento, agências de governo, entre outras instituições que fazem parte de um determinado ecossistema e que sejam referência em sua área de atuação.

**Desde o lançamento do programa, em 2016, foram realizadas 14 edições, tanto no exterior (Estados Unidos, Alemanha, Suécia, Holanda, Israel, Itália, Suíça), quanto no Brasil (das quais participaram 341 executivos, de 194 diferentes organizações).**

## Informações úteis sobre a 15ª edição

Realizador: CNI

Apoiadores: Ministério das Relações Exteriores e Apex-Brasil

Período: 22 a 26 de abril de 2019

Valor da inscrição: US\$ 4.200,00 (pagamento via boleto, em Real, com cotação da data de emissão)

Como fazer a inscrição: [pelo site cni.com.br/imersoes](http://cni.com.br/imersoes)

Quem pode se inscrever: líderes empresariais, da academia ou de governo, que atuem em nível estratégico, em áreas como ciência, tecnologia, inovação, empreendedorismo ou educação

Política de descontos:

- Inscrições até 22 de fevereiro: 10% de desconto ou pagamento em 2 parcelas
- Inscrições a partir de 23 de fevereiro: instituições que enviem mais de um executivo à imersão recebem 10% de desconto a partir do 2 participante inscrito

O que está incluído no valor da inscrição:

- Participação no alinhamento conceitual
- Visitas técnicas e reuniões
- Caderno técnico (agenda detalhada, perfis dos participantes e anfitriões)
- Material de referência (entregue em meio digital, ao fim da imersão)
- Traslados para as visitas técnicas
- Tradução simultânea (mandarim/inglês - português)
- Certificado eletrônico de participação
- Carta convite para o pedido de visto
- Suporte técnico e acompanhamento durante a viagem

Despesas que devem ser custeadas diretamente pelo participante:

- Hospedagem (em hotel indicado para o grupo)
- Passagens aéreas (conforme voos recomendados para o grupo)
- Alimentação
- Visto para a República Popular da China (orientações ao fim deste documento)

## Roteiro preliminar (sujeito a alterações)

### 22/04 - Pequim

Manhã

Alinhamento conceitual: seminário sobre o ecossistema de inovação chinês com representantes do SENAI, SESI, do corpo diplomático brasileiro e de líderes do setor público e privado na China

Tarde

Visitas técnicas ao Ministério de Ciência e Tecnologia – MOST (com participação de representantes do *Torch Center* e da *Chinese Academy of Science and Technology for Development* – CASTED) e ao Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação – MIIT

### 23/04 - Pequim

Manhã e tarde

Visitas técnicas à sede da Didi (maior empresa de transporte privado do mundo), Hanergy (atuação no ramo de energias renováveis) e Tsinghua University (conhecida como “MIT” da China)

Noite

Deslocamento Pequim-Xangai em trem de alta velocidade

### 24/04 - Xangai

Manhã e tarde

Visitas técnicas ao SOSV-Chinaccelerator (empresa de capital de risco e gestão de investimentos, com programas ofertados em aceleradoras na Ásia, Europa e EUA), Dahua Tech (atuação no ramo de segurança/inteligência artificial) e Huaxia Finance (fintech/crédito pessoal)

Noite

*Networking happy hour* com *players* locais no Ratio (espécie de “smart café” onde comidas e bebidas são preparadas por robôs)

### 25/04 – Hangzhou

Manhã e tarde

Visita técnica à *Dream Town* (bairro inteiramente criado para incentivo ao empreendedorismo tecnológico) e sede da Alibaba - ida e volta no mesmo dia, em trem de alta velocidade

### 26/04 - Xangai

Manhã e tarde

Visita técnica ao *Zhangjiang High Tech Park* (que abriga cerca de 3000 empresas e mais de 100 centros de P&D) e reunião de encerramento no escritório do Banco do Brasil (para uma conversa sobre o fluxo de recursos entre Brasil e China e oportunidades naquele mercado)

## Por que Pequim, Xangai e Hangzhou?

### Pequim



Pequim ocupa a primeira posição do ranking mundial de *hubs* de tecnologia da Expert Market e, atualmente, abriga mais de sete mil startups – estando à frente de ecossistemas como os de Berlim, São Francisco, Austin e Tel Aviv.

A região de Zhongguancun é considerada um epicentro de inovação, principalmente pela abundância de capital disponível para empresas em estágio inicial e também pelo baixo custo de vida para empreendedores (apesar de o valor para compra de imóveis ser exorbitante, aluguéis são baratos se comparados aos valores cobrados em polos como São Francisco e Tel Aviv). Independentemente da posição em qualquer *ranking*, a cena empreendedora em Pequim impressiona.

Peking, Tsinghua, Chinese Academy of Science e Renmin University são algumas das melhores e mais prestigiosas universidades da China e do mundo e estão situadas em Pequim. Os melhores estudantes do país sonham em ingressar numa dessas universidades e a região onde estão essas escolas é próxima a concentrações de grandes

empresas de tecnologia. Popularmente, costuma-se dizer que essa região é o “centro do universo”. De modo geral, há ceticismo quando se fala sobre o quão determinante é a formação acadêmica para o estímulo ao empreendedorismo, mas o Vale do Silício, por exemplo, não seria o que é, não fosse pelas excelentes universidades ali situadas, como Stanford e Berkeley.

Outro elemento essencial à maturidade do ecossistema em questão é o incentivo público. Só em 2018, o governo chinês anunciou investimento de US\$ 2,1 bilhões em inteligência artificial em Pequim, em um projeto que poderia acomodar 400 empresas, com expectativa de geração de faturamento estimado em US\$7,7 bilhões ao ano.

O governo na China é quase “onipresente” e destaca constantemente a importância do empreendedorismo e da tecnologia para o desenvolvimento do país não só em discursos, mas também ao abrir seus cofres. Na China, o mercado de capital de risco é dominado pelo estado: há mais de 1.000 fundos de VC sob controle estatal.

Outras iniciativas do governo chinês cujo objetivo é sustentar o posicionamento da cidade de Pequim como uma líder mundial em inovação: o poder público colabora com treinamento da força de trabalho, alocação de capital para pesquisa e desenvolvimento em universidades e centros focados em transferência de tecnologia; garante infraestrutura de

qualidade (5G será uma realidade na China antes de muitos países), concede incentivos fiscais, opera capital de risco e mantém programas para atrair cérebros e capital estrangeiro.

Grandes empresas também possuem papel fundamental em um ecossistema empreendedor maduro. Estima-se que 60% dos unicórnios chineses receberam investimentos direta ou indiretamente das BAT (Baidu, Alibaba e Tencent).

Xangai lidera no setor das *fintechs*. Shenzhen é a capital de *hardware*. Pequim, por sua vez, lidera em startups focadas em mídia, cultura, entretenimento, telecomunicações e qualquer área em que seja essencial o contato direto com o alto escalão do governo. Cerca de 50% dos unicórnios da China estão localizados em Pequim.

**Nessa cidade, as reuniões com representantes de governo permitirão ao participante da imersão compreender como a China foi capaz de construir um ambiente de inovação tão pujante, com pesados incentivos públicos. Também visitaremos sedes de empresas como a Didi (espécie de Uber da China, que se tornou a maior empresa de transporte privado do mundo), Hanergy (empresa que atua no segmento de energias renováveis e com operações no Brasil), além da Tsinghua University (conhecida como “MIT chinês”).**

## Xangai



Atualmente, mais de 24 milhões de pessoas moram em Xangai. De acordo com estudo da KPMG, que entrevistou 841 executivos da indústria de tecnologia, Xangai é a cidade mais propensa a tornar-se o próximo grande polo de tecnologia mundial (seguida por Nova Iorque e Tóquio).

Em 1980, havia menos de 10 mil estrangeiros trabalhando na China. Em 2016, de acordo com dados oficiais, há mais de 900 mil só na China continental. Cerca de 215 mil estrangeiros vivem em Xangai com visto de trabalho (cerca de 23,7% de todos os estrangeiros no país). Xangai é também a cidade com o maior número de empresas estrangeiras na China e

possui mais de 500 “innovation spaces” - locais como incubadoras, aceleradoras, co-workings e fab labs voltados para startups.

O governo local usa e abusa de tecnologia para atingir seus objetivos. Mais de oito milhões de pessoas já baixaram o aplicativo do governo “eshimin” (cidadão da nuvem, em português). Esse aplicativo apresenta mais de 100 funcionalidades e serviços públicos como orientações sobre transporte, concessão de carteira de motorista, emissão de certificado de pagamento de impostos e até distribuição de preservativos grátis. Além disso, o governo afirma usar mais de 500 mil instrumentos com dispositivos de IoT, inclusive sensores de incêndio, para rastreamento de elevadores, monitoramento de condições climáticas e de poluição e garantia de segurança alimentar.

Xangai é a capital financeira da China Continental e berço da maior bolsa de valores do país, a Xangai Stock Exchange. Estima-se que mais de dez empresas chinesas farão seu IPO nos próximos anos e apenas estas terão um valor de mercado combinado em mais de US\$500 bilhões. Xangai deve ser a bolsa escolhida por elas.

Em 2014, o governo local anunciou que até 2020 formaria as bases essenciais em termos de infraestrutura para inovação. Entre 2020 e 2030, focaria em transformar Xangai em um polo global de alta tecnologia. O processo de planejamento levou um ano, mas o futuro parece ter chegado mais cedo à cidade, que hoje conta com

aproximadamente 210 mil pessoas trabalhando em pesquisa e desenvolvimento.

O resto da China costuma manter uma rivalidade com Xangai – à semelhança do que ocorre entre franceses de outras cidades e os parisienses.

Xangai é a mola propulsora da indústria de entretenimento da China e onde se concentra a indústria cinematográfica. As grandes agências de marketing geralmente possuem suas maiores operações chinesas naquela cidade. Há também muitos artistas na capital financeira da China. Essa mistura de arte, finanças e tecnologia garante traços distintivos a Xangai.

Além do pulsante mercado financeiro, a indústria de logística também impulsiona a economia da cidade. O aeroporto é um dos mais movimentados do mundo e o porto é o que transporta mais contêineres em todo o planeta. O metrô da cidade, por exemplo, é impressionante. É difícil não encontrar uma estação que não esteja a dez minutos de qualquer ponto do mapa de Xangai. E, apesar do tamanho da cidade e do número de habitantes, é possível fazer muita coisa caminhando, com uma bicicleta compartilhada, ou via Didi (“Uber” local), cujos preços são baixos.

Em relação a universidades, merecem ser mencionadas Fudan University, Xangai Jiao Tong University e East China University of Science and Technology, que atraem talentos de todas as partes.

**Em Xangai, visitaremos o SOSV  
(empresa de capital de risco e gestão)**

de investimento, que oferece programas em diversas aceleradoras situadas na Ásia, Europa e Estados Unidos), a Dahua Tech (uma das maiores empresas do ramo de segurança que oferece soluções com inteligência artificial) e Huaxia Finance (*fintech* que atua no segmento de crédito pessoal). Além disso, teremos

a oportunidade de visitar o Zhangjiang High Tech Park, que abriga mais de 3.500 empresas e mais de 100 centros de P&D, com foco em áreas como tecnologia da informação e ciências da vida.

## Hangzhou



Hangzhou é a capital e a cidade mais populosa da província de Zhejiang na China Oriental e fica a cerca de uma hora de trem de alta velocidade de Xangai. A China possui mais trilhos para trens de alta velocidade do que o resto do mundo somado.

Hangzhou é líder mundial em comércio eletrônico e sedia mais de um terço de todos os websites de e-commerce da China. De acordo com o Daily China, jornal em inglês que expõe as ideias do Partido Comunista da China, Hangzhou é “o modelo de inovação da China”. Foi em Hangzhou que a China recebeu líderes do mundo todo para a conferência dos G-20, em 2016. Mais de quatro mil voluntários ajudaram na organização do evento para ajustar a imagem da China no mundo.

Hangzhou é a terceira cidade da China com o maior número de unicórnios (atrás apenas da capital Pequim e de Xangai). A cidade é também o lar de uma das mais prestigiosas universidades do país: Zhejiang. É provável que em nenhum outro lugar do mundo a presença do governo para impulsionar startups possa ser sentida de maneira tão expressiva quanto em Hangzhou.

Em abril de 2018, o governo criou um fundo de 10 bilhões de RMB (cerca de US\$ 1,6 bilhões) para investir em startups focadas em *blockchain*. O *Hangzhou Future Science Town*, no distrito de Yuhang, é o responsável pela iniciativa.

Ao redor do mundo, muitos dos projetos com números megalomaniacos apoiam gigantes de tecnologia já estabelecidas. Em Hangzhou, o foco são as startups. **A cidade construiu *Dream Town*, bairro utópico para empreendedores, que visitaremos.**

**Com mais de 30 incubadoras e mais de 200 fundos com capital comprometido de mais de US\$ 25 bilhões, *Dream Town*, a “internet village”, oferece condições altamente favoráveis para startups e empreendedores do mundo inteiro, que passam em seu processo seletivo. O investimento público vai da locação do espaço para a empresa ao pagamento de moradia para o empreendedor, que também conta com condições de visto preferenciais.**

Tudo isso sem contrapartida de *equity* na startup. Um fato curioso é a concessão de benefícios especiais a vencedores do Prêmio Nobel que queiram estabelecer negócios em *Dream Town*.

Em junho de 2017, a cidade de Hangzhou inaugurou a “AI Town”, no coração da Cidade de Tecnologia do

Futuro (Hangzhou's Future Technology City), próxima à *Dream Town* e à renomada Universidade Zhejiang. Na cerimônia de lançamento, o secretário geral do Partido Comunista (CPC) prometeu investimentos bilionários na AI Town.

O governo de Zhejiang, província da qual Hangzhou é a capital, promete investir mais de 500 bilhões de RMB (cerca de US\$ 83 bilhões) em 100 centros de inovação como *Dream Town* para transformar a região na líder em inovação e atrair os melhores empreendedores e startups da China e do mundo. Já existem o e-fashion town, o autonomus vehicle town, mobile gaming town, IoT town, entre outras.

A taxa de crescimento no número de startups em Hangzhou avançou mais do que em qualquer outro lugar da China, atingindo 107%. A taxa de crescimento em quantidade de capital levantada por startups de tecnologia de Hangzhou também cresceu mais do que em qualquer cidade da China, atingindo 160%.

## Orientações Gerais

### Transporte aéreo

Todas as providências relacionadas a transporte aéreo deverão ser tomadas por cada participante. Recomendamos que todos cheguem a Pequim na manhã do dia 20 ou 21/04 e retornem ao Brasil no dia 27/04.

### Transporte terrestre

Os organizadores da imersão providenciarão transporte terrestre (ônibus e trem) durante toda a imersão. Todos os deslocamentos serão planejados conforme hotéis recomendados pela organização.

### Hospedagem

É importante que todos se hospedem em um mesmo local para facilitação do esquema de transporte terrestre e coordenação do grupo. Caso o participante opte por hotéis diferentes, deverá se programar para se juntar à delegação, por conta própria, conforme indicado na agenda. A agência FredTour (que opera para a CNI) negociou as tarifas abaixo e os participantes devem entrar em contato com Vitor Teixeira para efetivação da reserva ([vitor@fredtour.com.br](mailto:vitor@fredtour.com.br); 61 3317-9816).

Entrada	Saída	Hotel	Tarifa
20 ou 21/04	23/04	Shangri-La Hotel Beijing  Endereço: 29 Zizhuyuan Rd, Zizhu Qiao, Haidian Qu, Beijing Shi, China, 100089  Telefone: +86 10 6841 2211	Valor da diária em quarto SGL = USD 201  Inclui café da manhã e todas as taxas.
23/04	27/04	Four Seasons Hotel Shanghai  Endereço: 500 Weihai Rd, Jingan Qu, Shanghai Shi, China, 200041  Telefone: +86 21 6256 8888	Valor da diária em quarto SGL = USD267.  Inclui café da manhã e todas as taxas.

### Dress code

*Business casual.* Às mulheres, recomendamos que evitem saias e salto alto nas visitas técnicas.

### Importante:

- É necessário visto para a República Popular da China. O prazo médio para a obtenção do visto é de 2 semanas. Acesse: <http://br.china-embassy.org/por/lqfw/t1093053.htm>
- É necessário apresentar comprovante internacional de vacina contra febre amarela.
- A realização da imersão está sujeita a um número mínimo de dez participantes.

### Contatos SENAI e SESI

#### **Cândida Oliveira**

Coordenadora do Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação

[candida.oliveira@ielcni.com.br](mailto:candida.oliveira@ielcni.com.br)

61 3317 9433

#### **Maria Clara Gontijo**

[e-maria.lira@ielcni.com.br](mailto:e-maria.lira@ielcni.com.br)

61 3317 9853